



GT 009. Antropologia da Criança: conjugando direitos e protagonismo social

Fernanda Cruz Rifiotis (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) - Coordenador/a, Clarice Cohn (UFESCar) - Coordenador/a, Emilene Leite de Sousa (UFMA) - Debatedor/a, Antonella Maria Imperatriz Tassinari (Universidade Federal de Santa Catarina) - Debatedor/a

O objetivo do GT é reunir trabalhos que tenham como foco os modos pelos quais as crianças se constroem enquanto sujeitos, a fim de mapear e problematizar os desafios teóricos e metodológicos no campo da Antropologia da Criança. Como forma de dar continuidade aos GTs realizados em outras RBAs, interessa-nos trazer para o primeiro plano das reflexões, o potencial das crianças para revelarem o que nem sempre é objeto de atenção em estudos focados exclusivamente nos adultos. Gostaríamos de receber trabalhos sobre infâncias diferenciadas (crianças urbanas, camponesas, quilombolas, indígenas, de populações tradicionais, em situação de institucionalização, entre outras) que suscitem questões de gênero, raça e direitos específicos. Considerando o tema da 31ª RBA, destacamos a importância de pensar sobre os direitos e a proteção desses sujeitos, assim como também sobre os sujeitos desses direitos e seu protagonismo social. A proposta do GT é congrega pesquisas etnográficas recentes que suscitem discussões teóricas, metodológicas e éticas em diferentes contextos nacionais e internacionais abrangendo: estudos que pensem as experiências de construção das crianças enquanto sujeitos, que empreendam análises das tecnologias de governo voltadas às crianças, que exercitem reflexões metodológicas sobre a pesquisa com crianças e discutam as noções sociais de infância e que coloquem em perspectiva a questão da proteção e dos direitos desses sujeitos e seu protagonismo social.

"Era uma vez um bairro", crianças, emoções e conflitos em uma comunidade de Niterói/RJ.

Autoria: Betânia Mueller

Esse work faz parte de minha pesquisa de doutorado em antropologia na Universidade Federal Fluminense. Minha pesquisa consiste na etnografia de um work social que realizei durante dois anos como psicóloga voluntária junto a crianças de 5 a 12 anos em uma comunidade de Niterói/RJ. Através de grupos terapêuticos semanais, busquei explorar junto a elas suas vivências, emoções e conflitos, da forma que foram aparecendo, dando ênfase não somente aos conflitos provenientes da vida na comunidade, como os relativos aos traficantes de drogas e à polícia (o que para os adultos pode parecer mais relevante), mas também aos que lhes eram importantes enquanto crianças e sujeitos de suas próprias percepções sobre o mundo. Para isso, lancei mão de recursos os mais diversos no work com as crianças, como brincadeiras, jogos, desenhos, conversas, confecções de histórias, dentre outros. Assim, entre os desafios que se colocam, agora em fase de análise e escrita da tese, está o de me afastar da ótica adulta e olhar atentamente para tudo o que eles consideravam importante, como conflitos entre pares, irmãos, familiares, na escola, emoções suscitadas, noções de justiça, além de suas percepções sobre a vida e suas temporalidades. O objetivo desse work é trazer para o debate algumas dessas percepções e conflitos trazidos pelas crianças, de modo a buscar me aproximar de suas especificidades, respeitando o ponto de vista das crianças e suas construções.



Realização:



Apoio:



Organização:

